



Serviço Público Federal - Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Campus Rolim de Moura
Departamento de Licenciatura em Educação do Campo



DOENÇAS DA DOCÊNCIA: DESAFIOS DA PROFISSÃO NO BAIRRO CUNHA E SILVA DE PRESIDENTE MÉDICI-RO¹

*“Se não morre aquele que escreve um livro
ou planta uma árvore, com mais razão não
morre o educador que semeia a vida e
escreve na alma.”*

Bertold Brechet

Juliana Reis²
Dr^a Kachia Hedeny Téchio³

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo sobre o adoecimento dos professores das escolas do bairro Cunha e Silva do município de Presidente Médici-RO com o intuito de pesquisar o tema nasceu na tentativa de compreender o que leva ao adoecimento dos profissionais e até que ponto isto interfere na vida desses profissionais da educação. Com as modificações trazidas pela tecnologia deu-se um grande impacto na vida profissional docente. Com esta transitoriedade se pauta esta investigação em um estudo de abordagem qualitativa em decorrência disso utilizou-se o método dialético por apresentar uma maior completude sobre o fato. A presente investigação teve como objetivo de identificar as condições de trabalho, a valorização e o adoecimento dos professores. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram as entrevistas e o questionário. As informações obtidas foram analisadas juntamente com referencial teórico que possibilitou a interpretação e a compreensão dos subsídios ilusórios da realidade norteando uma compreensão sobre a qual leva o adoecimento do profissional a fim de obter respostas para satisfazer os problemas abordados. Neste sentido, as mudanças ocorridas atualmente tendem a colocar a profissão do “professor” como vulnerável, a precarização e a desvalorização do trabalho.

Palavras-chave: Doenças na docência; Burnout.

INTRODUÇÃO

O século XX foi fecundo em políticas públicas com ênfases diversas, porém essas políticas não têm resultados convincentes quando se aborda o bem-estar dos profissionais,

¹ Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: julianareispm@gmail.com

³ Doutora em Antropologia, Universidade Nova de Lisboa, Professora Adjunta Universidade Federal de Rondônia, docente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (UNIR). E-mail: kachia@unir.br

principalmente a saúde do professor. Atualmente se tem uma enorme carência ao se falar destes assuntos, o adoecimento mental e físico dos profissionais está ligado diretamente ao seu meio de trabalho.

Sabe-se do importante papel do docente frente processo de ensino e aprendizagem, organização e seleção do currículo trabalhado nas escolas. O constante trabalho realizado com os conteúdos a serem ensinados, planejamentos de aulas, correções de atividades e outros, sem contar que o professor sempre deve estar em formação. Conforme aponta De Paula e Naves (2010, p. 65). A importância papel do profissional professor.

[...] os professores sabem que possuem o poder de influenciar as futuras gerações, pois exercem um papel sociocultural de quem lida, interpreta, transmite e faz mediações diretas com o conhecimento historicamente acumulado. [...] o quanto importante é ocupar este lugar de mediador entre o conhecimento e os alunos. Mediar o conhecimento é contribuir com a aprendizagem de outros sujeitos, com o desenvolvimento cultural, social e humano de uma geração. Ainda que socialmente desvalorizadas.

Deste modo, com tantos afazeres, o professor para atender todas essas exigências acaba se privando dos momentos de lazer e dos cuidados com a família o que pode ocasionar o adoecimento deste trabalhador.

Visto que o professor é solicitado em seu ambiente de trabalho, sendo assim, é posto como aquele que busca inovar e interagir com todos os envolvidos na vida escolar. O contato com essas situações gera na vida do professor um desgaste físico, emocional e mental, com tantos afazeres acaba se privando dos momentos de descanso, do cuidado com a família que pode gerar um adoecimento, induzindo-os a realizar suas funções cada vez menos determinados e menos compromissados com seu ofício.

A problematização dessa pesquisa é compreender por que a doença da síndrome de *Burnout* afeta tanto a vida do docente. Pretende-se abordar como o adoecimento do professor e suas enfermidades, a desvalorização do trabalho docente e a precarização da escola pública são influência no aparecimento e desenvolvimento da doença.

Esta pesquisa estudo visa contribuir para o debate sobre as causas do adoecimento dos professores no universo escolar. As hipóteses procuram formas de transformar essa realidade educacional.

1 UM BREVE RELATO DO TRABALHO DOCENTE FRENTE O ENSINO.

Entende-se que a instituição “escola” é lugar de convivência, observação construção de saberes sociais, culturais e tecnológicos. Isso implica nas atividades coletivas e interativas no contexto do profissional da educação que em tempos passados era visto como o redentor do conhecimento.

Com a chegada dos meios de comunicação em massa e a internet no final do século XX e início do século XXI possibilitou a aceleração da informação. Em meio a uma sociedade que o índice de analfabetismo e analfabetismo funcional e elevado o rádio e a televisão ganharam grandes proporções, fazendo com que o saber fosse difundido além dos livros e outro escrito. Desta forma, o professor que foi considerado como um agente oportuno de conhecimento entrou em depreciação. Entre muitas mudanças e desafios enfrentados pelos professores e a sociedade.

A constituição federal de 1988 garante aos cidadãos brasileiros os direitos básicos de saúde, educação, moradia e outros, a carta magna também traz consigo uma gestão democrática da educação, especificamente a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9.394/96 mostra claramente este avanço no sentido à educação para todos. Por tanto fica claro que essa lei contribuiu de forma decisiva para inserir em nosso país uma concepção de educação articulada no sistema da educação básica.

Esta lei ainda garante no princípio VII do art. 3º (lei 9394/96) a valorização do profissional da educação escolar. Contudo a valorização do professor é garantida pela lei, mas no interior das escolas é negado ao professor, ou ainda, que haja políticas públicas que incentiva a valorização do educador, ainda são muito lentas.

O docente no seu ofício de ensinar se vê entre os novos domínios da tecnologia e as políticas neoliberais fazendo com que o profissional da educação se divida em várias função na escola deixando o professor alocando no sentido de desempenhar outros trabalho como de zelador, cozinheiro, monitor de pátios e outros trabalhos até mesmo dentro da docência assumindo áreas que não domina em suas formação atribuindo ao trabalho do professor pouco valor dentro das políticas neoliberais se configura a retirada de valor a esta profissão.

A docência seja no panorama da atividade secundária e peculiar comparada ao trabalho industrial, ou seja, docente opera seres humanos que tem a aprendizagem diferenciado uns dos outros são específico a cada indivíduo, de igual modo o professor não gera um produto visível impossibilitando o seu comercialização o aprendizagem do sujeito não pode ser vendido.

A transformação no processo histórico sobre os educadores do contexto social traz a modificações do papel do professor como as exigências e responsabilidades. Esteve (1999, p.31), “supõem um profundo e exigente desafio pessoal para os professores que se propõem a responder às novas expectativas projetadas sobre eles.”

Onde e colocado o peso de todos os problemas enfrentado na base da educação sobre o professor sendo ele do ensino básico ou não as modificações colocada e esperada pela sociedade dentro das salas de aula não se ressaltam como resultados esperados positivamente.

Entretanto, o desafio da educação no nosso país nos dias de hoje é transmitir o conhecimento para que isso ocorra é necessário que o professor juntamente com a instituição escola e colaboradores trabalhe em conjunto, pois a sala de aula é lugar de construção de saberes, valores, do diálogo e da reflexão entre alunos e professores. Segundo Ribas (apud Mentz 2011, p. 164).

O professor que consegue essa interação é muito solicitado pelo o aluno, pois é capaz de atender coletivamente e individualmente, fazendo correções com auxílio da turma propondo experiências e respeitando seus alunos – que sempre reclamam quando a aula termina. (Ribas apud Mentz 2011, p. 164)

Compreende-se claramente que o profissional da educação, o professor, tem se desdobrado para alcançar um determinado objetivo em sala. Com tantos avanços fica incumbido de uma missão desafiadora para sua profissão. Convive diariamente com a incerteza de desenvolver uma boa aula e de formar sujeitos críticos e reflexivos. Aranha (2006, p. 47) descreve este profissional.

[...] espera-se que o profissional da educação seja um sujeito crítico, reflexivo, um intelectual transformador, capaz de compreender o contexto social-econômico-político em que vive. [...] que ele então esteja atento à intencionalidade de sua ação, questionando continuamente seu saber e agir, articulando o conhecimento sobre educação com sua práxis educativa, com flexibilidade para inventar caminhos quando a situação concreta exige soluções criativas. Enfim, que participe ativamente no propósito da emancipação humana. Ser um educador intelectual transformador é compreender que as escolas não são espaços neutros de mera instrução, mas carregados de pressupostos que representam as relações de poder vigentes e convicções pessoais nem sempre explicitadas. [...] (Aranha, 2006, p.47)

O ser humano busca sempre inovar e transformar sua realidade com diversas modificações sociais e econômicas, com o renascimento cultural e o absolutismo político

compreende-se a problemática da formação do homem, nesta mesma linha se compreende que a sociedade busca sempre se diferenciar das demais espécies pelo cultural.

Diante do desenvolvimento, responsabilidade, envolvimento e principalmente do compromisso do seu papel de articulador social, cultural, econômico e político, com tantos afazeres o docente se sente valorizado como um profissional na atualidade ou a massa é ignorada pelas leis de nossos país.

No decorrer das ideias não pode desconsiderar o tempo de trabalho e colocado como um empecilho, uma vez o docente é pago pela hora de trabalho distribuída em três períodos de quatro horas de serviços sendo os intervalos não sendo pago o que é mais uma violência que estes trabalhadores sofrem.

Partindo do pressuposto que toda a responsabilidade empregada naquele lutador, o docente, por melhores condições educacionais dentro do anseio social, no entanto, olham para este profissional como um mero cuidador onde tem seus deveres sempre cobrados, nunca mencionando seus direitos. Contudo o docente tem que lutar pelo seu valor social não aceitando esta política que permite a sua desvalorização perante as outras profissões, pais, alunos e de toda organização escolar.

Dessa forma, os fatores que desencadeia problemas a saúde do profissional da educação tanto físico quanto psicológicos refere a três tripés que colocado nas relações sociais sendo o afeto e razão na influência sobre o meio. O primeiro é a exaustão profissional, o segundo é despersonalização e o terceiro é baixa realização profissional. Mas quando essas frustrações se tornam presente na vida do docente afeta primeiro ele próprio e depois todos a sua volta. Veremos algum destes problemas a seguir.

2 PRINCIPAIS CAUSAS DOS ADOECIMENTOS FÍSICO E PSICOLÓGICO EM PROFESSORES FRENTE SEU AMBIENTE DE TRABALHO.

Concomitantemente, vários desafios estão relacionados às más condições da instituição escola e pedagógicas afetam o ensinar e a vida do docente principalmente do setor público a burocracia o impede de realizar seu trabalho com satisfação levando-o a um grau de angústia, mal-estar e sofrimento. Freitas e Silva (2016, p.134-135) analisam a saúde do trabalhador docente.

Analisando as literaturas sobre a saúde do trabalhador docente é possível constatar que o seu processo de adoecimento está ligado, inegavelmente, à sua atividade profissional, que exige esforço físico e psicológico diariamente, principalmente no

atual contexto de mundialização onde as relações de trabalho se encontram em constantes mudanças e o trabalhador em permanente vulnerabilidade. (Freitas e Silva, 2016: p. 134)

Perante a esta situação o docente fica vulnerável a certas doenças físicas, emocionais e mentais causando grandes transtornos a sua vida tanto profissional, pessoal e quanto social. Desta forma, adentra-se a uma temática que o docente trabalha tanto com o intelectual, quanto com o corpo físico quanto com a voz se desgastando dia após dia.

Diante do exposto, levar trabalho para casa passar noites, feriados finais de semanas debruçados em afazeres como fichas a serem preenchidas, portfólio, planejamento, provas e outros trabalhos ocupando seu tempo familiar com trabalho de sua profissão. O volume de trabalho e a precarização das escolas induz o docente a levar seus afazeres para casa por há escola não proporcionar um ambiente adequado para realizar seu trabalho. Tudo isso é uma expressão do desencanto do profissional pela docência. Segundo De Paula (2010).

As maneiras que os professores encontram para enfrentar os dilemas da profissão são variadas: vão desde abandonar a profissão e dedicar-se a um trabalho mais rentável, trabalhar no negócio próprio ou até mesmo passando pelos pedidos de licenças curtas, pelas faltas reiteradas que se configuram como estratégias que permitam “dar um tempo” da profissão. (De Paula, 2010).

Deste modo, o contato com estas situações leva o docente a viver em conflito, com sua profissão trazendo transtorno e desgaste que acarreta na perda de motivação e interesse pela docência.

Araújo et al (2003, p. 20) aponta o desgaste físico e mental dos professores.

Os processos de desgaste físico e mental dos professores representam consequências negativas não somente para o professor, mas também para o aluno e para o sistema de ensino. Os custos sociais e econômicos podem ter múltiplos desfechos: absenteísmo, acidentes e enfermidades diversas (físicas, comportamentais e psíquicas. (Araújo et al 2003: p. 20)

Em contra partida, o profissional da educação se depara com baixa remuneração, excesso de trabalho, violência física, e moral por parte dos alunos e familiares colocando que a escola já não é um lugar seguro para se trabalhar e exercer a profissão como gostaria.

Este fragmento mostra sobretudo aspectos do corpo por estar relacionado a vários fatores tais como ficar de pé por várias horas, pó de giz, barulho excessivo em detrimento das salas de aula que a cada início do ano letivo estão com números elevados de alunos, fazendo com que o professor fale cada vez mais alto comprometendo as cordas vocais.

De acordo com Reis et al. (2006), “ensinar é uma atividade altamente estressante que repercute no desempenho profissional do docente e na sua saúde física e mental.” Sendo assim, a saúde deste profissional fica vulnerável a doenças do corpo e psicológica chegando ao ponto de se afastar do trabalho para tratamento psicológico ou médico. Reis, (2014, p. 35) descreve este fenômeno afirmando.

[...] a síndrome de *burnout* permeia os profissionais que são extremamente dedicados ao trabalho e que não conseguem ter produtividade. Ou seja, é o profissional que não aceita ter seu ambiente de trabalho subsídios insuficientes para realizar sua tarefa e que buscam de diversos modos substituir ou alcançar esses recursos, métodos ou técnicas para desenvolver sua atividade com sucesso, levando este profissional a ficar frustrado por lutar tanto e não conseguir mudar a realidade. Também se caracteriza pela cobrança intensa e exaustiva de produtividade e dificuldade de reagir com propriedade às exigências que lhe fazem, em decorrência, o relacionamento com os demais colegas de trabalho se torna tenso. [...] deixando este profissional suscetível com um estresse crônico e consequentemente a síndrome de *burnout*. (Reis,2014: p. 35)

O docente extremamente dedicado aos poucos vai se descantando pela docência perdendo os entusiasmos por insistir tanto contra o sistema que o impede de fazer seu trabalho como gostaria. Tudo isso ocasiona em um adoecimento que atinge grandes números de profissionais inclusive da área da educação é conhecido como síndrome de *burnout* ou também como síndrome do esgotamento profissional, ou ainda, perca do fogo, este adoecimento leva à exaustão máxima.

Para melhor entender o *burnout*, Silva e Pereira (2013, p.365) mostram como sendo, “[...] doença que avança sorrateiramente e, com o tempo, mina tanto o corpo quanto a mente”. Contudo, o professor passa a se sentir desvalorizado socialmente perante as demais profissões. Pois, o docente gosta do seu trabalho, mas não se sente capaz e não consegue colocar em prática tudo aquilo que ele planejou e gostaria de passar para seu alunado. Segundo Codo (*apud* De Paula 2010, p. 03).

O *burnout* provoca exaustão e dor emocional, situação de quem se vê enclacrado entre o dever de realizar um bom trabalho e a sensação de que não irá conseguir superar as dificuldades enfrentadas por entender que já não pode dar mais de si mesmo. Segue-se a isso uma atitude de endurecimento emocional e afetivo, uma despersonalização que leva a sentimentos e atitudes negativas á “coisificação” das relações indicando o efetivo esgotamento da energia e dos recursos emocionais próprios. (Codo 2010: p. 03).

O primeiro estudo voltado para esta síndrome se deu por volta da década de 1970, no Estado Unidos pelo médico Freuden Berger. O termo *burnout* foi traduzido da língua inglesa

para a portuguesa que expressa “queima para fora” ou ainda podemos utilizar a expressão “perder o fogo”, entretanto, o termo mais utilizado é “exaustão total”.

Neste explicar de ideias, se torna fundamental a compreensão do estresse bem diferente dos sintomas do *burnout* o estresse pode-se deparar com aspectos positivos e negativos. Vale destacar, que as autoras silva e pereira (2013, p.102), mostram como o estresse se propaga em vários aspectos da vida de uma pessoa, ou seja, o estresse surge em outros locais, como no trabalho, em casa e no trânsito. Diferentemente, o *burnout* ocorre apenas no espaço laboral. De acordo com Carlotto (2002), conforme citado por CRUZ; et al, p.156, 2010.

Quanto aos aspectos profissionais, a autora destaca que o professor pode apresentar prejuízos no planejamento da aula, perda de criatividade e entusiasmo, baixa tolerância à frustração, sentimentos hostis e depreciativos com relação ao trabalho e a si próprio e muitas vezes o arrependimento e o desejo de abandonar a profissão. (Carlotto, 2002: p.156)

Vale ressaltar que a pressão que o professor sofre por parte da escola juntamente com a sociedade para atingir metas, ora para passar conteúdos, ora para obter notas, isso transgrede uma violência contra este profissional, que tem seu salário pauperizado⁴, levando a não mais conseguir lutar chegando ao abandono total da profissão, ou seja, a exaustão total.

Contudo, o professor se agrada com o ofício de educar, ama o que faz, porém não consegue desenvolvê-la como gostaria, apesar disto, se sente desvalorizado perante as outras profissões, ou seja, a uma lacuna de desigualdade que esta entrelaçada a vários fatores perante o salário, sem contar com a precarização da escola, violência, a falta de autonomia, salas superlotadas, a burocracia, contudo, isso gera um processo de desmotivação do professor, diante de sua profissão levando o profissional ao adoecimento.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO OU COMO OUVIR A DOR DO “OUTRO”

O método científico proporciona conceitos que possibilita o pesquisador a amparar seus estudos em uma metodologia que atende seus objetivos e problemas de uma pesquisa investigativa. Nenhum estudo é mais intrigante tanto quanto a de abordagem qualitativa, tendo como comprovar os argumentos, apontam Bogdan e Biklen (1994) descrevendo que a

⁴ A pauperização foi apresentada pelo sociólogo e economista Karl Marx na obra o Capital se tratando do processo de perca da qualidade de vida dos trabalhadores.

pesquisa qualitativa está focada em como as pessoas dão sentido as suas vidas, e as suas experimentações sobre determinado fenômeno e como as pessoas interpretam o mundo social em que vivem.

A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, foi desenvolvida em duas escolas do município de Presidente Médici - RO ambas localizadas no Bairro Cunha e Silva. Para resguardar os entrevistados as escolas são identificadas apenas como escola “A” e escola “B”.

A investigação pautou-se sobre valores que degeneram a saúde do professor. Para esse fim, utilizou-se um conjunto de instrumentos tentando buscar a maior aproximação da realidade. Os dados colhidos foram obtidos através de entrevista e de questionário, em seguida os dados analisados frente as teorias que propiciaram a análise do discurso.

A pesquisa se sucedeu na tentativa de identificar o artifício da precarização e adoecimento do profissional da educação que atuam nas escolas do bairro Cunha e Silva de Presidente Médici-RO, entre os meses de outubro e maio de 2019 nas instituições de ensino escola “B” e escola “A” para esta finalidade, a pesquisa está baseada na amostragem de 20% de um universo total de professores representado por 51 totalizando 10 docentes.

3.1 O corpo fala e a voz se faz ouvir

As entrevistas foram previamente agendadas e realizadas com um (a) entrevistado (a) de cada vez, foram gravadas e transcritas. As seguiram um guião de questões previamente construído e aberto seguindo de acordo com as respostas ou expressões corporais dos entrevistados, dessa forma buscou-se integrar tudo o que o entrevistado estava disposto a informar.

3.2 Reavivando as memórias - Questionário

O questionário foi respondido pelos mesmos professores entrevistados, teve objetivo de colher informações socioeconômicos para somar com os dados levantados nas entrevistas. O Questionário foi aplicado antes das entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a avaliação do material empírico estabeleceu-se análise dos resultados com apoio no material coletado, e regressou-se à teoria para entender as questões apresentadas pelos entrevistados.

Os quadros a seguir mostram a escolaridade dos docentes pesquisados, os anos de profissão trabalhados e suas situações atuais trabalhistas.

Quadro 1 - Distribuição do grau de escolaridade dos professores (as) pesquisados, anos de profissão e situações trabalhista.

DOCENTES					
Grau de escolaridade	Licenciado e cursando uma especialização	Anos de profissão	20/anos	Situações trabalhistas	Concursado
	Licenciado e pós-graduado		15/anos		Concursado
	Licenciado e cursando uma pós-graduação		08/anos		Celetista
	Ensino Médio /Magistrado		23/anos		Concursado
	Licenciado e Mestrado		20/anos		Concursado e portariado
	Licenciado em duas áreas		09anos		Celetista
	Licenciado e Especialista		11/anos		Concursado

Fonte: Autora, 2019

Pode-se observar no quadro acima que todos professores tem nível superior ou ate mais de uma licenciatura mostrando o grau de comprometimento com o ensino nas escolas “A” e “B” pesquisada os docentes sempre preocupados em estarem bem informados aos conteúdos aplicados em sala de aula.

Para se aproximar das categorias se fez um exame do discurso dos entrevistados, levantado os subsídios que levam a precarização da escola pública e o adoecimento dos docentes, sendo que estes resultados serão analisados por duas categorias a seguir.

4.1 As condições que interfere no andamento do trabalho do docente e suas implicações: o desafio de se ensinar

Existem grandes transformações no mundo do ser humano, um deles foi trazido pelo trabalho que tem sofrido modificações ao longo do tempo aponta Costa (2007, p.17).

O trabalho na vida dos indivíduos possui vários significados: se por um lado faz o ser humano sentir-se feliz, realizado, por outro também pode se transformar em elemento patogênico tornando-se nocivo à saúde. Estudos realizados em todo mundo apontam que os educadores correm o risco de sofrerem esgotamento físico e mental, levando-se em consideração as dificuldades materiais e psicológicas, profissionais associadas ao exercício da docência. (Costa, 2007:p.17).

O trabalhador docente tem padecido com estas mudanças a precarização do ambiente laboral tem levado o profissional a se deparar com situações de vulnerabilidade de sua saúde que interfere no seu desenvolvimento profissional como aparece na transcrição da fala da professora ao se tratar do contexto escolar nas questões de trabalho o professor se sente pressionado para obter resultados em quais quer circunstâncias.

A entrevistada “03” da escola “A” (entrevista 03/04/2019) cochicha “aqui as paredes tem ouvido estou doente pela minha profissão, passo por licenças medicas, mas não resolve, tenho medo de fala sofro perseguições dos meus superiores” e com cara de pavor e olhando sempre para a porta da sala não fala mais nada. A entrevistada “09” da escola “A” (entrevista, 15 fevereiro 2019) motivada a falar sobre seu ambiente de trabalho relata.

[...] não oferta não é poucas condições de trabalho é uma impressora para 30 professores não a espaço suficiente pra planejar, levo sempre provas, trabalhos, preencher diários não dá pra fazer na escola. Os reforços são dados no pátio de baixo do pé de árvore levamos sim trabalho por esses motivos[...] (Entrevista, fevereiro, 2019).

Para tanto as condições que interfere no andamento do ensino é negado ao docente, pois a escola não oferta condições que favoreça o seu trabalho com a falta de materiais a burocratização, infraestrutura insuficiente sendo um dos fatores que bloqueiam o processo de ensino e aprendizagem como espoeem a entrevistada “01” da escola “A” (Entrevista, 29 de outubro 2018).

Insisto na minha profissão, tive e tenho problema na garganta nas minhas cordas vocais é tanto afazeres na profissão você não e só a professora sou também a medica, sou a psicóloga, a mãe que elas não tem em casa, aqui chega criança com fome, sem material, sem acompanhamento dos pais ou responsável aqueles que

tem acompanhamento da familiares quase não apresentam problemas nas aulas fora as coisa corriqueiras de todo dia. “Mas quais são essas coisas que você fala?” Falta de material didáticos, a infraestrutura, salas superlotadas, mas essas coisas a gente vai tentando superar gosto da minha profissão e gratificante a cada aprendizagem amo que faço. (Entrevista, outubro, 2018).

O relato da docente aponta mesmo com as dificuldades encontradas o trabalho possui um significado a insistência pela profissão faz com que a docente veja o lado humano de se sentir feliz dentro da sala de aula sobre esse a relação de trabalho aonde o docente se vê nos dois lados da mesma moeda faz com que o docente fica enalacrado entre o querer e o que realmente pode fazer o tão gratificante que é a profissão do outro lado os fatores que interfere no exercício da docência. Entrevistada “10” da escola “B” (Entrevista, 21 maio 2019).

O maior problema que acho e que os alunos não se sente motivados a vir para escola e sim obrigado onde os problemas com os professores começa já fui ofendia verbalmente um aluno gravou um vídeos com ofensas na matéria que leciono na escola me causou uma chateação, mas gosto da minha profissão. (Entrevista, maio, 2018).

A escola muitas vezes e vista pelos alunos como algo sem valor acabando não valorizando o profissional há sacrifícios e pouco reconhecimento conforme relata.

Codo (1999, p. 369)” Mas é nada adianta nosso espanto, é claro que a vontade ou necessidade de atuar no ensino, para esses profissionais, parece ser um sentimento maior” esse sentimento maior que os autores falam também a entrevistada “10” da escola “B”(entrevista 21 maio de2019) descrever como agrado pela profissão, apreso da profissão, os problemas no percurso desta profissão levam a perder o entusiasmo de atuar vivem a beira de um esgotamento tanto físico quanto mental.

Segundo Codo (1999, p. 372). “Mas mesmo sentindo todo esse cansaço, ele não para; sua cabeça está sempre cheia de projetos audaciosos. Os alunos estão ali e precisam dele.”

O Docente está sempre atarefado com ideias para as aulas procuram construir planos de aulas que ajude os alunos a desenvolver quanto sujeito. Codo (1999, p.385) afirma “O produto do professor e outro[...] É o trabalho em toda sua magia, em toda sua potência. É o trabalho perfeito.” O que implica em seu trabalho são os fatores que o rodeiam as infraestruturas, burocratização, tudo aquilo que o rodeiam o sujeito docente vive em um campo tensional entre afeto e razão, isso explica o sofrimento e o prazer. Como relata o entrevistado “07” da escola “A” (entrevista, 10 dezembro 2018).

[...] as condições que interfere é questão de não entendimento por parte da família qual é a função da escola acreditasse que a escola precisa resolver todas os problemas sociais a função da escola. Trabalhar na área da educação mesmo que você não leve trabalho físico, mas você leva trabalho mental você sempre está pensando em como resolver os problemas de hoje e como prevenir se acontecer algum problema no amanhã. Temos carência de alguns ambientes, mas me sinto valorizado aqui onde trabalho eu gosto de ser professor. (Entrevista, dezembro, 2018)

Segundo Costa (2007, p. 20) “o ato de ensinar já foi visto como alto valor social” ao decorrer do tempo a inversão de valores por parte de toda sociedade reflete no andamento do ensino a transmissão de valores da base família para a escola, dentro da salas de aulas deixado nos ombros da escola com a falta de educação advinda de casa pelos alunos coloca o docente em constante anseio dos problemas encontrado em todo ano letivo as agressões físicas, morais sofrido pelo professor acarreta no descontentamento de dezembro pela profissão. Abaliza Reis e Almeida (2017, p.09).

Os docentes são enxergados pelas entidades gestoras escola e a comunidade como os principais responsáveis pelo desempenho dos alunos, além de transmitir o conhecimento em sala de aula ele muitas vezes tem que resolver problemas familiares que estão atrapalhando no aprendizado do aluno Reis e Almeida, 2017, p.09)

A entrevistada “03” da escola “B” (entrevista, 09 dezembro 2018) declarou com ar de indignação após a entrevista quando incentivada a fazer mais algumas colocações sobre a docência.

[...] Muitas das crianças já vêm para a escola falando eu sei dos meus direitos, mas elas nunca falam dos seus deveres. Então o professor tem muitos deveres para com a criança às vezes podem fazer o que quiser você não pode falar nada com a criança. Então os pais têm que interagir e ajudar na educação, porque a educação só acontece com essa relação, família e escola. Professor não faz milagres, o professor faz aquilo que está dentro de suas possibilidades milagre a gente não faz. (Entrevista, dezembro 2018)

O relato da educadora é sem dúvidas um fato presente nas escolas brasileiras, pois acham que a escola tem o dever de educar em todos os aspectos, ou até mesmo fazer a parte da família. Isto é sem objeção uma agressão gravíssima contra o profissional da educação, o professor. Como define Codo (1999, p. 446) “O grito do trabalhador alienado é contra o esmagamento de si, o grito do educador é pela possibilidade de realização de si mesmo”.

Ainda referindo ao trecho da transcrição da fala da professora acima (03) da escola B, pode-se colocar que por um lado, são negadas as condições de trabalho e ainda cobram pelo

alcance de metas, por outro lado, os pais deixam a responsabilidade dos cuidados com a higiene e até a alimentação das crianças por conta da escola e ainda ensinam as crianças a cobrarem pelos seus direitos, mas esquecem de ensinar seus deveres.

Deste modo, o professor fica enclacrado entre o que é idealizado, e o que é cobrado como se fosse o “salvador da pátria” um milagreiro que com um passe de mágica resolveria todos os problemas da educação escolarizada, deixando assim, o profissional frustrado por não conseguir ensinar como idealizou e planejou sua aula.

A entrevistada “10” da escola “B” (entrevista, 21 maio 2019) descreve os problemas físicos em decorrência de muitos exercícios repetitivos devido a 23 anos da docência.

Adquiri problema no braço escrevendo no quadro e corrigindo trabalhos e provas. No começo não foi fácil a gente fica chateada por que alguns colegas não vê com bons olhos acha que frescura havia uma pressão por causa das licenças, mas outros colegas também sofreram algum tipo de enfermidade ai começou a mudar a forma de encarar a situações o meu é um problema que não tem cura já disse o médico. (Entrevista, maio 2019)

Interessante falar sobre o comportamento dos representantes do estado referente direção escolar que não vê com bons olhos as licenças amparadas pela lei, mas negada no seu transcender explica a entrevistada.

temos que cumprir o carga horaria se entramos com licença médica temos que repor as aulas quer dizer que é um direito assegurado o repouso da licença para tratamento, mas é negado não existe um professor substituto na escola para fazer esse intermédio da licença sem contra que e descontado as licenças longas no nosso salário se passar de 15 dias as gratificações daquele mês e cortada. (Entrevista, maio 2019)

A fala traz alguns elementos importantes para a discussão a questão de forças o docente mesmo doente a prosseguir com seu trabalho tendo que cumprir carga horaria, desconto salarial tudo o força para que o docente não tire licenças medicas, ou seja, não pode ficar doente e se fica o tratamento e negado. Ele não pode tem um professor substituto, seu salário e reduzido no momento que mais precisa tudo isso faz o desencanto pela profissão.

Mas instigada a falar da sua enfermidade descreve que sua doença e física está nos tendões do braço.

Já tem sete anos que adquiri se eu exagera e movimentar o braço dói e muito é uma Epicondilite, tendinite desgastante e um ligamento com o nervo a dores enfraquece o braço da uma cansa eu derrubo as coisas da mão tem dia pra pegar

uns livros tenho que pedir ajuda não consigo os médicos disse que tenho que parar com atividade que causou lesão. (Entrevista, maio 2019)

Implica, em um esgotamento físico um esgotamento do nervo por movimentos repetitivos no qual aqui e pela docência correções de trabalhos, provas e escrever em quadros trata-se de uma inflamação dos tendões do cotovelo muito comum a quem realiza movimentos repetitivos com o punho e os dedos que é o caso da entrevistada.

4.2 Valorização ou desvalorização! O que tem marcado a vida do docente?

Ao abordar a palavra “valorização” se remete a atribuição ou a agravamento de valor. Para o ofício de educar valorizar é dar ou aumentar seu prestígio seja econômico ou social. No entanto, o contexto em que passa o sistema educacional brasileiro, o da precarização da escola pública, se depara com a desvalorização da docência que resulta na retirada dos valores empregados ao professor.

Ainda que socialmente desvalorizadas, as professoras sabem que possuem o poder de influenciar as futuras gerações, pois exercem um papel sociocultural de quem lida, interpreta, transmite e faz mediações diretas com o conhecimento historicamente acumulado.

A ameaça à saúde do professor se dá diante do trabalho penoso e estressante, ao desgaste intelectual e físico, trabalhos não remunerados a burocratização e desvalorização este e outros pontos vem contribuindo com as enfermidades que assolam o docente, todavia o professor acaba adoecendo em seu ambiente de trabalho.

Deste modo, colocar o docente como mero técnico de ensino coisifica a relação professor/aluno, ou seja, a retirada do valor se promove a coisificação, assim, se desqualifica aquilo que a docente mais presa no seu trabalho o amor pelo ensinar.

Algumas palavra do docente sobre a valorização do seu trabalho entrevistada “05” da escola “B”(entrevista, 07 dezembro 2018) “ me sinto porque eu trabalho naquilo que eu gosto a possibilidade de você fazer a diferença na vida de algumas crianças aqui trabalho com pessoas que faz que discute educação é muito bom” me diga professor qual a condições que interfere em seu trabalho “ veja bem e questão o não entendimento por parte da família qual e função da escola acredita que a escola precisa resolver todos os problemas sociais não e isso a função da escola”

Ao se tratar da valorização da docência com os entrevistados, quando questionados se sentiam valorizados, a maioria dos professores disseram que sim, mas só dentro da escola,

pois fora dela não se sente valorizado a remuneração é incompatível com das demais profissões que exige ensino superior.

A entrevistada “02” da escola “B” (entrevista, 25 fevereiro 2019) nos concedeu estas palavras.

A questão financeira não compensa as outras profissões ganham bem mais que a gente com o mesmo horário de trabalho o nosso trabalho é árduo até com os colegas de profissão entre os alunos acabam fazendo piadas do salário isso desvaloriza a profissão se não vê os jovens falando em seguir essa profissão. (Entrevista, fevereiro, 2019)

Sobre o mesmo assunto o docente “01” da escola “A” (entrevista, 15 fevereiro 2019) concedeu essas palavras “Se nos professores tiver condições de ter dois empregos nos teremos pra sustentar a família subsidiar nossa saúde, nos alimentar”.

Os docentes relatam neste trecho que o salário que se paga ao professor é insuficiente para atender as suas necessidades vitais, ainda mais, o fragmento revela o descontentamento da profissional por ter se qualificado com um estudo científico e ainda por se dedicar com os aprendizados de seus alunos.

Todavia, este salário se comparado com os salários de demais profissionais como o do médico ou de um juiz de direito é relativamente irrisório. Fazendo com que não haja interesse por parte dos adolescentes em se tornarem professores.

Outro ponto que contribui para a desvalorização do professor perante a sociedade é relativo as piadas que são dirigidas ao salário dos docentes. Para que possamos compreender melhor este fenômeno Martins (2013, p. 95), esclarece.

Assim, a precarização do ensino público reflete diretamente na desvalorização dos profissionais da educação que atendem à classe trabalhadora. A partir do momento em que os docentes têm suas funções descaracterizadas e organizadas por estâncias ditas superiores, esses perdem não apenas o controle de suas funções, mas também a autonomia sobre o seu ensinar. (Martins 2013, p.95).

Indagados do que poderia ser feito para que se sentir motivados com a docência, nesta conjuntura, ter mais participação dos alunos e familiares, o amor, o prazer pela profissão à ética profissional, o docente, que não aprecia o seu ofício tão pouco se importa com o rumo de seus trabalhos desqualificando e desvalorizando seu trabalho. A entrevistada “09” da escola “B” (entrevista, 15 fevereiro 2019) se refere a valorização do seu trabalho como pouco valorizada.

[...] é pouco valorizada o docente tinha que ser mais valorizado por exemplo todos os profissionais passa por um professor é antigamente o docente não tinha os desgastes que ele tem hoje as famílias estão muito desestruturadas os alunos que chega à escola são muitos difíceis de trabalhar sem limites. Isso causa desgaste com 20 anos de profissão as vezes a gente fica doente pega um atestado médico os colegas dizem que você tá com preguiça se você tá doente esse problema se agrava. Agente sofre pressão não pode pega atestado pois temos que cumprir a carga horária mesma doente. Tive problema com a secretaria de educação pelo atestado fui ameaçada quase perdi meu emprego tive problema de coluna, depressão, fibromialgia. (Entrevista, fevereiro 2019).

Com as palavras da docente fica visivelmente o quanto o docente se sente vulnerável a certas questões da síndrome de Burnout. O assédio moral e físico é frequente no contexto escolar, o professor sem dúvidas está exposto a todo tipo de situações. Compreende-se que as situações de desconforto são bastante peculiares na vida do docente ocasionando uma imagem negativa na docência.

O quadro abaixo se refere aos problemas enfrentados pelos professores pesquisados em seu trabalho nos dois eixos analisados.

Quadro 2 - Problemas enfrentados pelos docentes pesquisados.

Problemas enfrentados	
Mal vista as licenças médicas/ameaça de perda do emprego.	Salário insuficiente
Insuficiência de materiais didáticos	Piada de mal gosto
Perseguições	Desvalorização social
Perda de entusiasmo de ensinar	Depressão
Ofensa verbal	Ausência de um substituto
Não entendimento por parte dos família da função do professor	Dores físicas/epicondilite
Esgotamento físico	Problema nas cordas vocais
Infraestrutura	Assédio moral

Fonte: Autora, 2019.

O quadro demonstra as agressões que os professores estão expostos em seu ambiente de trabalho não é o porquê seja fraco ou sucessível as enfermidades seu ambiente laboral esta trelado ao tripé presente nas relações sociais, entre afeto e razão e controle sobre o meio. Os docentes procuram fugir desses assuntos que lê causa sofrimentos muitas das vezes se

calam por medo, dessa maneira entende-se que é preciso cortar o mal pela raiz, banir esses problemas cabendo ao trabalhador batalharem contra este fenômeno.

Considerando tal situação tudo acarreta na perda do entusiasmo e no esgotamento do interesse de ensinar, como já visto, o professor passa a viver em conflito com sua profissão, para ele se torna torturante cada dia letivo. Demonstrando em tese que o adoecimento do professor está presente no interior das escolas onde a cada dia trabalhado o professor se desencanta com seu ofício até queimar a última cinza. Codo (1997 p.13) demonstra a violência que o professor sofre que vem a calhar com os relatos dos docentes a acima.

O nome da dor de um profissional encalacrado entre o que pode e o que efetivamente consegue fazer, entre o céu de possibilidade e o inferno dos limites estruturais, entre a vitória e a frustração; é a síndrome de um trabalho que voltou a ser trabalho, mas que ainda não deixou de ser mercadoria. (Codo 1997, p.13).

Assim, pode-se afirmar que o Burnout é complexo, principalmente na docência pelo tripé que está presente nas relações sociais, entre o afeto e razão e no controle sobre o meio. Dessa forma o primeiro surge com a exaustão profissional o segundo com a despersonalização e o terceiro se estabelece com abaixa realização profissional. Entretanto, a precarização faz com que a Síndrome de Burnout perneia o contexto escolar atingindo o professor pelas três dimensões causadoras do adoecimento levando o docente a se frustrar e se desencantar pela profissão.

Conforme se tem mostrado neste trabalho, a precarização, a pauperização do salário e os maus tratos tanto físico ou quanto moral são os propulsores da desvalorização da profissão do professor. O docente acaba originando a depreciação na vida laboral, mas este não é o único fator que intervém no ato de educar, um fator que é novo e seu termo é desconhecido pelos professores, conforme demonstrado neste trabalho é o Burnout, que arrasa tudo que envolve o ato de ensinar, quando se remete ao contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto na pesquisa, pode-se considerar que o trabalho do docente aponta as situações de relações entre as pessoas que se dedicam extraordinariamente a formar um sujeito crítico e reflexivo que seja capaz de conviver harmoniosamente em sociedade que o professor e elemento importante para o funcionamento da instituição escola, para tanto, a

qualidade de vida este profissional tem que estar em perfeita condições de saúde para contribuir no processo de crescimento do indivíduo e do coletivo do seu alunado.

Diante do levantamento bibliográfico apresenta questões da profissão de docente, referente ao adoecimento que o afligem tanto o corpo quanto o psicológico deste profissional um aspecto importante da realidade pesquisada pelos autores aponta as doenças que inferniza a profissão dentro do ambiente de trabalho dos professores que estão diretamente ligados as suas inquietações de saúde no contato direto com outras pessoas o corrido em seu ambiente laboral.

Este estudo abre espaço para melhor compreender o andamento do processo da realidade da docência e seus pressupostos, o sujeito crítico, reflexivo, intelectual e transformador o docente é sem dúvidas o propagador do saber individual e coletivo, possibilita manifestações criativas que oportuniza o processo de interação e transformação de cada indivíduo no contexto social.

Em contrapartida, o professor se agrada com a docência, não é tarefa fácil ser agente da transformação perante está problemática existente no cotidiano escolar. Não é raro encontrarmos professores adoecidos em decorrência de sua profissão desvalorizada a falta de infraestrutura, pauperização do salário tudo acarreta na perda da autonomia de se ensinar.

Percebem-se vários pontos que interferem no decorrer do cotidiano do docente, traçar soluções e melhorias para estas problemáticas não e tarefa fácil, sendo que muitas das vezes as soluções está mais perto do que se imagina, gozar dos direitos que se estabelece na legislação é um ponto fundamental na vida do docente é garantir que seus direitos seja cumprido, demonstrar que seu profissionalismo e a força para sua profissão.

Nesta perspectiva, unir forças para lutar por remuneração igualitária é sem dúvidas uma boa saída, trabalhar em equipe com os demais envolvido na vida escolar para tentar amenizar os problemas da precarização também ajuda, ao possibilitar maior ponderação do adoecimento do professor, cabe lembrar que precisa haver companheirismo por parte dos docentes que nem sempre conhece os problemas enfrentados pelo colega ao lado.

Diante de tal fato, pode-se dizer que este trabalho abre múltiplas visões para novos estudos, contextos e trilhas, pois não se pode afirmar que há caminhos, pois, o tema deste estudo é relativamente novo no campo da pesquisa científica. Este trabalho possibilita novas investigações sobre o tema debatido que oportunize novos debates acerca de apresentar soluções que permitam sancionar os problemas da educação escolarizada. Criando novos horizontes onde professor possa ser um profissional reconhecido pela importância do seu

trabalho pedagógico. Para que os indivíduos sempre tenham um mediador no seu caminho onde possam desfrutar do conhecimento transformador.

Seria de grande auxílio o desenvolvimento de ações educativas que colaborassem com os problemas de adoecimentos e outros fatores enfrentados pelos professores em seu meio laboral, uma linha de ações que consolidassem uma política de valorização do trabalhador docente.

ILLNESSES OF TEACHING: CHALLENGES OF THE PROFESSION IN THE CUNHA E SILVA NEIGHBORHOOD OF PRESIDENTE MEDICI-RO.

Abstract: This article presents a study about the illnesses of the teachers from the Cunha e Silva neighborhood in the town of Presidente Médici-RO. The theme came in an attempt to understand what leads to the illness of the professionals and to what extent this interferes in the life of these professionals in education. The changes brought by technology have had a great impact on the professional life of the teacher. This research is guided by a study of qualitative approach, as a result of which it was used the dialectical method, because it presents a greater completeness on the fact. The present research had as objective to identify the working conditions, the valorization and the sickness of the teachers. The instruments used to collect data were the interviews and the questionnaire. The information obtained was analyzed in addition with a theoretical framework which enabled the interpretation and understanding of the illusory subsidies of reality, guiding an understanding about what leads to the sickness of the professional, in order to obtain answers to satisfy the problems addressed. In this sense, the current changes tend to place the profession of the "teacher" as vulnerable, the precariousness and the devaluation of the work.

Keywords: Illnesses in teaching; Burnout.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. B; REIS, J. **Entre o querer e o poder: o adoecimento do profissional professor.** ANAIS DA I JORNADA DO HISTEDBR-RO. Educação e Marxismo: 100 anos da Revolução Russa. – Porto Velho - RO. ISSN: 2527-2314.
- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ARAÚJO, T. M. et al. **Processos de desgaste da saúde dos professores.** Revista Textual. SINPRO / RS, OUT, 2003.
- BRASIL. **Lei 9.394 leis de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: 1996.
- BOGDAN, R C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto – Portugal: Porto, 1994.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** São Paulo: EDUSC. (1999).
- CODO, W. et al. **Educação: carinho e trabalho.** Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CRUZ, R. M; et al. Docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 04 julho 2010, 147-160.

evistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1024/863> acessado em: setembro, 2017.

COSTA, P. G. **Docência e Doença: Condições de Trabalho e Qualidade de Vida dos professores de 5ª à 8ª Séries da Rede Municipal de Ipatinga**. Centro Universitário de Caratinga - Minas Gerais – Brasil, agosto de 2007. Disponibilizado em pdf <http://www.livrosgratis.com.br>.

DE PAULA, A. C. R. R. **O estresse dos professores**: Entre fugir, abandonar ou persistir, na profissão. P@rtes.V00 p. eletrônica. Maio 2010 Disponível em: <www.partes.com.br/educacao/estressedosprofessores.asp>. Acesso em: abril 2014.

PAULA, A. C. R e NAVES, M. L, de P. **O estresse e o bem-estar docente** B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010.

FANK, E. **Educação em espaço não escola**. Curitiba: Editora FAEL, 2012.

FREITAS, P. A. L; SILVA, M. S. **Trabalho docente cercado por circunstâncias que são fontes de adoecimento**: R. Direitos, trabalho e política social, CUIABÁ, V. 2, n. 2, p. 126-151, JAN./JUN. 2016.

LANDINI S. R. **Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor**. VI SEMINÁRIO DA REDESTRADO - Regulação Educacional e Trabalho Docente 06 e 07 de novembro de 2006 – UERJ - Rio de Janeiro-RJ.

REIS. T. **s impactos da precarização do trabalho docente na pré-escola do município de Santa Luzia D'Oeste-RO**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Campus de Rolim de Moura, Fundação Universidade Federal de Rondônia; Rolim de Moura, 2014.

SILVA, L. M. M; PEREIRA, M. T. **Docência (In) digna**. O meio ambiente laboral do professor e as consequências em seus direitos de personalidades. São Paulo: LTr, 2013.

ANEXO: questionário e roteiro da entrevista

TRABALHO DE CAMPO

Levantamento (questionário)

Caracterizando o sujeito da pesquisa

01 qual sua formação?

Graduado	Mestrado
Pós-graduado	Doutorado
Outras especialidades (qual)	Especialista

02 Quantos anos de profissão?

03 Situação trabalhista?

Concursado	Celetista
Contratado	Portariado
Outros (qual)	

04 Qual meio de utilizado de informações?

05 Quantas horas de trabalho?

06 Em quantas escolas você trabalha?

07 Qual sua carga horaria?

08 Exerce outra profissão?

09 Você se sente valorizado no seu ambiente de trabalho?

10 Quais as condições que interfere em seu trabalho?

11 A escola oferece condições mínima de trabalho?

12 Já pensou em abandona a profissão?

ENTREVISTA GERAL

Perguntas para a entrevista contando que surgira outra no ato do contato com o entrevistado.

01 Você se sente valorizado no seu ambiente de trabalho? Em relação a outras profissões a também essa (valorização ou desvalorização).

EM CASO DE NÃO. Você atribui a que essa desvalorização? O que poderia ser feito pra você se sentir motivado com a docência?

EM CASO DE SIM. Em que aspecto você se sente valorizado?

02 A escola oferece condições mínima de trabalho?

03 quais as condições que interfere em seu trabalho?

04 Você tem levado trabalho para casa ou outro local? Como é? Porque levar? A escola não oferta local adequado? O seu tempo para completar essas atividades no local de trabalho não são suficientes?

Isso ocorre com que frequência? Quantas horas você trabalha em sua casa? Quantos dias da semana?

05 você tem plano de saúde? Por iniciativa própria ou do Estado?

06 O Estado oferta algum subsidio a esta questão?

Você é filiado a algum sindicato?

O que o sindicato tem reivindicado junto à categoria?

Dentro do seu trabalho você já sofreu violência física ou verbal? Que isso causou na relação do seu trabalho como docente?

08 você já passou por licença medica por adoecimento profissional? O que causou esse adoecimento? Como você lidou com esse fato?

09 Como você foi tratado pela escola durante seu processo de licença medica?

10 Seu retorno a escola foi tranquilo ou se senti discriminado?

11 Quantos meses ou dias você ficou doente? Quantas vezes aconteceu?

12 Qual é os problemas que impede a realização do seu trabalho como docente?

13 Caso queira acrescentar alguma coisa a mais fica a seu critério?